

Ill^{mo} Sr.

Chefe da Estação da Paulista

La de 2022.

Quando daqui a um século abrirem a urna, onde se acham os nossos documentos, para que o povo dessa época saiba a que grau de cultura nos achavamos, encontrarão entre esses, um dedicado a vós.

É natural que queiraes saber quem vos envia este documento e porisso vou dar-me a conhecer: sou Okléia de Campos Neves, uma das formandas do anno do Centenario. Nasci em Cabreúva no dia 25 de julho de 1902, e para esta bella cidade onde mais tarde haveis de pisar, vim com o fim de adquirir a luz da instrução.

Agora que já vos disse quem sou, vou dar-vos uma idea muito vaga de como o nosso terrão natal festejou o 1º Centenario da sua independencia e tambem falar-vos um pouquinho da estrada de ferro Paulista, da qual sereis chefe no anno de 2022.

X X X

Lançando um olhar retrospectivo ao passado nacional, desde o glorioso descobrimento até hoje que acabamos de commemorar da mais brilhante e fidalga maneira a passagem do 1º Centenario da Independencia, nenhum acontecimento historico, quer pela culminancia da sua significação, quer pela transformação extraordinaria que se operou nesta parte da America, nos impolga tanto como o do Ipiranga em 1822, epilogo do desaltrado patronato de Portugal, nesta terra de maravilhas

que por si só vale um mundo

O Brasil compreende, sempre compreendeu e compreenderá enquanto o mundo for mundo, a transcendente importância de tal facto. Nenhuma data da nossa vida de nação, se comemora como o 7 de Setembro. A alma brasileira, cythara canora, que vibra sempre ao dedilhar dos mais atilados sentimentos, espalha nesse dia os mais doces harpejos pelo espaço, comunicando aos povos o mesmo sentir patriótico que a anima: e todos admiram o Brasil.

Hymnos altisonantes, raios de eloquencia, clarins metallicos, tambores rufantes, tudo num só côro sauda todos os annos o raiar do grande dia.

Não admira, si assim acontece sempre, que o Centenario da nossa emancipação politica, fosse celebrada de um modo como jamais se fez.

O Brasil inteiro, desde os alagadiços seringaes do Acre e do Amazonas, desde a Guyana Brasileira, além do colossal "mar d'agua doce", onde a civilização tão pouco se deixa ver, até a ultra-moderna cidade do Rio, vibrou, tremeu no êsto do enthusiasmo, externando o sentimento em preciosas e sublimes rimas, em melodias vibrantes, em discursos enthusiasmaticos, em laquimas de alegria, em commoções, em luzes offuscantes...

De todos os pontos deste vasto paiz, de encantos organisaram-se raids maritimos e terrestres.

Pobres pescadores das nossas praias do norte em fragas fangadas, afrontando os mares encapellados vinham ao Rio attestar ao estrangeiro o que é o brasileiro no physico. Jovens riograndenses vieram de bicycletas ao Rio. Notavel aviadora paulista arrojando-se a instabilidade dos ares foi levar aos forasteiros na Capital Federal a prova do que é a mulher bra-

sileira...

O mundo inteiro sem distincção de raça nem de lugar: japonezes, chinezes, allemães, americanos do sul e do norte, todos, todos sem excepção, vieram trazer ao Brasil exultante de jubilo o attestado da sua admiração. Delegações especiaes representaram quasi todos os paizes do mundo respectivamente. Portugal, o velho Portugal foi, não ha duvida o que mais demonstrou ao Brasil a sua admiração e amor por nossa terra e nosso povo. Enviou dois arrojadados officiaes pelo ar, atravessando o Atlantico revolto, com risco da propria vida, saudar-nos antecipadamente. Enviou a sua embaixada especial e não contente ainda, fez-se representar na pessoa do seu proprio presidente. É eloquente isto.

Outros raids se fizeram ainda: do Chile, de Nova-York e de outros pontos da terra partiram para o Brasil bravos pilotos do ar.

Como em tudo não falta uma nota triste, tambem entre essas festas não nos faltou ella. Foi a morte do Conde d'Eu que vinha representar a antiga familia aqui reinante.

Sob todos os pontos de vista o Brasil se adeantou nos ses 100 annos. Tomemos, as aceras um que é o factor preponderante do Commercio e da Vida: é o da viação ferrea. O Estado de S. Paulo é cortado pelas ridas ferroviarias em todas as direcções, nasquendo o caminho para o littoral e facilitando por consequente, o franco accesso ao commercio dos productos agricolas, que ainda por muito tempo hão de constituir a riqueza por excellencia de um paiz como o Brasil.

Nenhuma companhia de viação-ferrea genuinamente nacional é tão apta a patentear a força racial brasileira do que a Paulista.

É uma estrada que pelo conforto, pela administração rí-
gorosa, pelo progresso espantoso se rivaliza (são palavras de
uma soberana europeia) com as melhores da Europa.

Pois um ramal dessa estrada acaba de ser inau-
gurado em Piracicaba.

Pelas inúmeras probabilidades do progresso que
tem a nossa cidade a "Noiva da Colina" com o
seu salto, grande gerador de força, com a fertilidade
das terras, na largueza do município, pode-se calcu-
lar o quanto ella pode progredir, agora que está tão
facilmente ligada á capital do Estado.

A Paulista traz consigo a civilização, das capi-
taes, traz consigo, o proprio progresso material, bem
como o desenvolvimento, mesmo intellectual do povo;
promette a Piracicaba o mais risponho porvir fazendo
da terra de Moraes Barros, uma perola preciosa, no
seio desta immensa terra de srio que é o nosso mui
amado Brasil.

Caro chefe. fá que estais bastante farto em dis-
correr estas linhas as quaes encerram todo o sentimen-
to de minh'alma, saudade desejando-vos paz e tranquil-
idade no espirito a que sempre sereis - á uma
amiga.

Otilia de Campos Neves.